



PREÂMBULO V - O sintoma da ervilha¹

O sintoma é aquela coisinha que persiste, perturba, acorda.

Quando a princesa consegue se refugiar no príncipe, ela só tem a sua palavra². Ela está molhada, sozinha, perdida na noite. O que poderia identificá-la, sua roupa, seu penteado, são desfeitos, amassados, tornam-na irreconhecível. Ela não tem nada além de sua palavra para tentar dizer quem é. A Rainha não se contenta com sua afirmação principesca, esta enunciação que parece confundir dito e ser. A rainha espera uma outra palavra, que uma outra verdade se diga.

O que é uma princesa? Como reconhecer uma «verdadeira» princesa nesta pobre menina desorientada? O que poderia fazer sinal de sua verdade, da verdade da sua diferença?

Escondida debaixo de duas dúzias de colchões e edredons de penas, camadas que poderíamos imaginar compostas por cascas, histórias, identificações, elucubrações diversas e variadas do seu inconsciente, sonhos egóicos e superegóicos, esperanças e fantasias, uma pequena coisa sempre se faz sentir, marca ainda seu corpo. Este corpo falante, corpo de significantes, que conserva a memória dos detritos na peneira, das pequenas pedras no sapato, dos grãos de areia no funcionamento do sujeito.

Debaixo de tantos colchões e edredons projetados e feitos para adormecer, esta pequena coisa esconde tanta força. É tão resistente! É uma pequena ervilha que sobreviveu ao peso do que poderia tê-la erradicado, esmagado, aniquilado, silenciando-a, reprimindo-a para sempre. A princesa não sabe o que é, mas sabe que dormiu mal, que seu corpo está todo dolorido. «O

¹ N.do tr., Na tradução portuguesa de *pois*, ervilha, perde-se a homofonia da língua francesa entre *pois* e *poids* (peso).

² Baseado em: *A Princesa da Ervilha* de Hans Christian Andersen, publicado em 1835

sintoma, é preciso defini-lo assim, é um saber que já existe, que sinaliza a um sujeito que sabe que lhe diz respeito, mas que não sabe o que é.»³

A princesa, sem saber, se safou graças à ervilha, que a manteve acordada. O que foi amarrado com esta ervilha tanto para mantê-la acordada a noite toda? O que a ervilha assinalou para fazê-la permanecer a noite toda no castelo que se tornaria sua casa, sua morada, sua dimensão [dit-mension]?

Esta pequena ervilha assim irritante realiza tantas coisas! Sinaliza para a rainha, permite o encontro do príncipe e da princesa, unidos por um mesmo traço.

Belo conto sintomático, passado para a posteridade, que sonha com uma pequena ervilha que se tornou um tesouro invejável.

Natacha Vellut

Comissao scientifica: Rosa Escapa, Francisco José Santos Garrido, Isabela Grande, Zehra Eryörük, Orsa Kamperou (secrétaire), Paola Malquori, Colette Soler, Natacha Vellut.

www.champlacanien.net et www.forumlacan.it/iv-convegno-europeo-if-epfcl/

³ Lacan, J. Seminário XII, *Problemas cruciais*, aula do 5 maio de 1965, Paris, Editions du Seuil et Le Champ Freudien Editeur, 2025, p.264 (inédito em português).